

Sessão 1
Empregabilidade: Educação, desenvolvimento de competências e tecnologia
Colmatar défices de conhecimento

«A Globalização deve ser, essencialmente, a internacionalização do conhecimento: a maior desigualdade e a maior miséria são a ignorância»

- 1) O acesso a uma educação de qualidade é um direito humano universal e é a pré-condição para o trabalho digno. É também a melhor resposta para acabar com o trabalho infantil. A educação é essencial para o desenvolvimento pessoal, cria as bases da empregabilidade e promove tanto o progresso económico como social. No entanto, não basta a focalização apenas na educação básica. A empregabilidade deve ser promovida através de uma holística de educação e treino, aumentando assim tanto a participação como a relevância no mercado de trabalho da Educação Técnica e Formação Profissional (*Technical Vocational Education and Training - TVET*).
- 2) A aprendizagem ao longo da vida é a única forma de actualização das competências face às rápidas mudanças tecnológicas e de organização do trabalho promovidas pela globalização. As economias premeiam bastante as competências que realcem a capacidade de assegurar e manter os postos de trabalho, de mudar para outros tipos de emprego, bem como de lidar com as mudanças na tecnologia e nas condições do mercado de trabalho. Os sistemas de educação precisam de oferecer não só competências técnicas como também competências chave ou “competências de empregabilidade”, como as relacionadas com a capacidade de comunicação, aquisição e aplicação de novas informações e trabalho em equipa. Estas competências têm de ser alimentadas ao longo do período da vida de trabalho de cada indivíduo. Os governos devem desenvolver e manter Quadros Nacionais de Qualificações (*National Qualification Frameworks - NQFs*) que permitam o reconhecimento de aprendizagens anteriores e acumulação dos conhecimentos ao longo da vida.
- 3) As políticas e os sistemas de educação e de formação não estão muitas vezes inter-relacionados e não oferecem competências relevantes para o mercado de trabalho. Deve-se procurar uma coerência e uma coordenação mais eficaz entre os sistemas e instituições, incluindo os ministérios relevantes, a todos os níveis de educação, formação e aprendizagem ao longo da vida. A OIT e a UNESCO, juntamente com instituições regionais e multilaterais relevantes, devem promover a cooperação, de forma a ajudar os Estados-membros a conseguirem uma maior coerência ao nível de políticas relativas a esta questão.
- 4) Os programas de novas oportunidades (*second chance*) são um método importante de corrigir a educação e as falhas no mercado de trabalho. Devem ser criadas políticas activas de mercado de trabalho, oferecendo um conjunto integrado de serviços que incluam a literacia e formas de ensino alternativas para casos de abandono escolar, a orientação profissional e o aconselhamento (*counselling*), e a formação em empreendedorismo, de forma a promover a inserção no mercado de trabalho das pessoas que não completaram fases anteriores de educação e formação ou que precisam de melhorar a sua empregabilidade ao mudarem de emprego.
- 5) Uma acção sustentada para melhorar a empregabilidade é uma responsabilidade conjunta entre vários intervenientes e necessita de uma visão comum e parcerias eficazes. A comunidade internacional deve apoiar o sector público, a indústria, os sindicatos, os pais e as comunidades na adopção de parcerias público-privadas ao nível nacional e local para se atingirem níveis de educação e formação que dêem resposta às necessidades de competitividade das empresas nas quais os trabalhadores ambicionam um trabalho digno.
- 6) Os parceiros sociais desempenham um papel importante na tarefa de tornar a educação e a formação mais relevantes para o mercado de trabalho. O diálogo social sobre políticas e estratégias de competências nacionais, desde a sua formulação até à sua implementação, tem-se provado eficaz na elaboração de soluções que possam colmatar os défices entre a escola e o mundo do trabalho.

- 7) A Globalização traz consigo a necessidade de expandir e partilhar o conhecimento sobre os sistemas de educação nacional e as experiências de formação em todo o mundo. A OIT deve agir como um catalisador ao recolher e disseminar conhecimento sobre boas práticas entre os governos, os parceiros sociais e outros *stakeholders*.

Conclusão: *«Aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer, e aprender a viver em grupo é essencial para colmatar os défices do conhecimento»*